

TRAJETÓRIA DE UMA GERAÇÃO MASCULINA (GERAÇÃO JOVEM): AS EXPERIÊNCIAS DAS PRÁTICAS CORPORAIS E ESPORTIVAS¹

Andressa Perkovski Machado².

¹ Projeto de pesquisa realizado no curso de Educação Física- Licenciatura da Unijuí

² Bolsista PIBIC- UNIJUI, aluna do curso de Educação Física- Licenciatura da Unijuí.

Introdução

Conceitualmente gênero surge como um entendimento de que ninguém nasce homem ou mulher com suas predestinações definidas, entretanto o ser homem ou mulher vai constituindo-se a partir das condições sociais e culturais. Entende-se que gênero articula-se a identidade e que aproxima-se ao de corpo(s) no que diz respeito à construção social.

Discutir a identidade de gênero é pensá-lo (problematizá-lo) como algo que se constrói ao longo de nossa existência e que, portanto, não é dado apenas a partir de uma materialidade física (biológica), mas de uma identidade produzida, na e pela cultura, nos processos educativos.

Pensar, portanto, a produção de identidade de gênero, remete a refletir, também, sobre a produção (da educação) de corpos masculinos e femininos e das marcas da História que neles se inscrevem. Afinal, o corpo não é universal: é provisório, mutável e mutante, suscetível a inúmeras produções educativas e culturais de cada cultura bem como suas leis, seus códigos morais, as representações que criam sobre o corpo e os discursos que sobre ele produz e reproduz as marcas que o identificam. Um corpo não é apenas um corpo. É também o seu entorno educativo e cultural. O corpo é construído, também, pela linguagem e discurso. A linguagem tem o poder de nomeá-lo, classificá-lo, definir-lhe normalidades e anormalidades, e instituir, por exemplo, o que é considerado na constituição do menino-esportista.

O objetivo desta pesquisa foi analisar a trajetória de uma geração masculina (jovem) vinculada às experiências vividas, relacionadas ao universo das práticas corporais e esportivas a partir da sua memória. Estudamos como o corpo e a posição de sujeito homem-esportista (ou não) é constituída por meio da presença desse estilo esportivo (na família e na escola) e como atuam como normas de gênero (identitárias de gênero).

As representações de corpo (habilidoso, esportista) estão intimamente ligadas às normatizações de gênero, pois é no corpo que elas se inscrevem. Assim, pode-se dizer que os corpos são generificados, porque as instituições (escola, família), os símbolos, as normas e as leis que os produzem são generificadas. As marcas em nosso corpo permitem analisar quais as “verdades” que as produziram e “como aprendemos a reconhecer nossos corpos como femininos ou masculinos” (SCHWENGBER, 2004, p. 78).

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

Dentro dessa narrativa, buscamos compreender os processos de iniciação, de inserção e de atuação no universo das práticas corporais e esportivas; identificar os fatos e os fatores que possibilitaram ou dificultaram a inserção; reconhecer os contextos apresentados na narrativa e suas possíveis implicações com a Educação Física escolar (ou não); perceber e analisar como o gênero marca o discurso, as experiências e a memória do entrevistado. Diante disso, lanço a seguinte pergunta de pesquisa: Como o homem/menino de uma geração masculina (geração jovem) vivenciou/vivencia as experiências das práticas corporais e esportivas?

Metodologia

Esta pesquisa, de cunho qualitativo, está situada no campo dos Estudos de Gênero e da Educação. Utilizamos a tipologia de história oral, na qual compomos uma entrevista em profundidade, assim realizada: foi feito contato com o entrevistado e, após a aceitação, foram marcadas as datas das entrevistas que ocorreram em dias diferentes. O sujeito da pesquisa tem 22 anos e Ensino Médio completo. Mesmo com todo o aparato de material bibliográfico e instrumentos de entrevista, a memória do entrevistado é o essencial para uma boa compreensão dos fatos históricos. Na história oral há uma interpretação dos acontecimentos e situações de vida de um certo sujeito, vivenciados em uma determinada sociedade e cultura.

Resultados e Discussão

Registramos a seguir a história de Jakson Ragnar Follmann, para pensar sobre a produção de um menino-esportista na direção de destacar o quanto o ser esportista (ou não) se produz nos espaços educativos ao longo de uma trajetória de vida.

No ano de 1989, Paulo Rogerio Follmann e Marisa Follmann se casam em cartório e começam a traçar a trajetória de vida de sua família no interior do Estado do Rio Grande do Sul. Essa família segue uma caminhada de vida comum como outras, com a idealização de uma família com filhos, com casa e com qualidade de vida. Em 1989 nasce o primeiro filho do casal, sendo uma menina, chamada Djerica. Após três anos, em 14 de março de 1992, nasce Jakson Ragnar Follmann, no município de Alecrim.

Era uma família de classe média, em que a profissão de sua mãe, na época, era conselheira tutelar, e de seu pai soldado da Brigada Militar. Como seus pais trabalhavam o dia inteiro e sua irmã ia à escola, Jakson, a partir dos 4 anos de idade, teve seu primeiro contato com a escola, ingressando na Creche de Educação Infantil Alecrim. O mesmo a frequentava em turno integral; seu pai o levava e sua mãe o buscava. Jakson relembra que, quando ia à creche, na hora da soneca tinha uma grande dificuldade para dormir, pois, como dormia à noite entre seus pais e sentia o cheiro deles, na creche isso não ocorria, uma vez que tinha de dormir sozinho.

Chamamos atenção para o quanto os primeiros anos de vida mostram-se como espaços alargados de aprendizagem, como na Escola Infantil, pois, de um modo geral, desenvolve a criança e sua

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

inteligência. Ela aprende progressivamente a se relacionar num grupo e, em parte, o egocentrismo vai se desmanchando ao ver o outro como diferente; aprende a conviver. A criança precisa do outro, de outro significativo disponível para se desenvolver, brincar com ela. Temos notado, como na história do Jakson, que o brincar vai sendo transferido para uma esfera institucional mais ampla, como creches. Percebe-se também que no ambiente familiar Jakson brincava bastante.

Seu quarto era do lado do da irmã. Tinha bastante brinquedos, como carrinhos de corrida, bola, bonecos de guerra, patinete, bicicleta. Jakson conta que, quando ganhava algum brinquedo de seus pais, ele, ao invés de brincar, desmontava-os para ver como eram feitos.

Relata que tinha instrumentos musicais, pois gostava de tocar violão, bateria e contrabaixo. Lembra-se também que, quando novo, usava o sofá da sala como bateria: colocava painéis sobre o sofá e pegava a agulha de tricô de sua mãe e usava de baqueta. Desta maneira, passava tardes brincando de baterista.

Sua casa era constituída por um pátio enorme rodeado de flores e árvores, sendo uma delas “a casa da árvore”, onde brincava com seus amigos e com sua irmã. A casa era rodeada de vizinhos. O mesmo relata que eram entre sete vizinhos que, depois da aula, sempre brincavam de pega-pega, futebol, cavalo de pau. Conta também que o cavalo de pau era feito com a vassoura de sua mãe: a parte que varre a sujeira era virada para cima e colocava um cadarço de tênis amarrando, que era para ser o freio do cavalo. Numa destas brincadeiras com o cavalo de pau, fraturou seu braço esquerdo.

Normas de gênero e um estilo esportivo presentes, constituem o menino-esportista, que chuta bolas, garrafinhas, papezinhos amassados, embalagens de suco, borrachas, lápis e outras coisas que vêm pelo chão.

Relata Jakson que, inclusive em dias de chuva quando não podia brincar fora de casa, pegava as cabeças das bonecas de sua irmã e cortava do corpo para jogar futebol dentro de casa. A mesa que tinha na garagem era feita de goleira e as meias grandes serviam de luva.

Jakson narra também que em dias de jogos do Grêmio (time pelo qual sua família torcia) assistia com seu pai na sala de casa. Às vezes ficava um pouco assustado, pois seu pai era muito fanático por futebol e pelo time que torcia, e, ao mesmo tempo em que estava bravo com o time, nos momentos de gol comemorava muito. Jakson conta que, em alguns desses momentos de gol, seu pai o jogava para cima, comemorando o lance. Relembra também que na Copa do Mundo de 2002, quando tinha jogos do Brasil de madrugada, o mesmo acordava para acompanhá-los.

Como vimos, os discursos familiares e as práticas sociais em que Jakson esteve imerso, o constitui como determinado tipo de sujeito. Somos interpeladas/os por representações; fazemos nossas escolhas que marcam nossos corpos, tornando suas inscrições provisórias, instáveis e contingentes e construímos nossas identidades. Aqui destacamos a do menino-esportista, demarcando simbólica,

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

social e materialmente as diferenças e as fronteiras. Por meio do corpo nós, humanos, vamos nos apropriando de valores, sentidos, maneiras, gestos, completando, assim, um processo de incorporação. A seguir podemos observar parte da formação de Jakson ao ingressar na escola no que diz respeito à Educação Física escolar:

Jakson aos 6 anos ingressou na Escola de Ensino Fundamental Alecrim. Ele conta que, na hora do intervalo das aulas, ele, junto de seus colegas, jogava bolita. Já nas aulas de Educação Física tinha um campo, uma quadra cimentada e uma quadra de areia, na qual jogavam vôlei. O professor deixava os alunos bem à vontade e eles podiam opinar sobre o que gostariam de fazer na aula. Ele relata que tinha meninos que não gostavam de jogar bola, então praticavam vôlei com as meninas, porém ele sempre optou por jogar futebol. Participava de todos os campeonatos municipais e regionais em que a escola se inscrevia.

A partir deste convívio diário com o futebol, Jakson passou a se interessar e criar gosto pelo futebol. Com 8 anos entrou na Escolinha de Futebol Alecrim, na qual pagava R\$ 5 por mês para poder participar das aulas. Seu primeiro treinador chamava-se Maneco, que era quem organizava as competições para seu time participar. Jakson tomou parte de inúmeros jogos representando a escolinha. Em decorrência da falta de alunos a escolinha fechou. Jakson ingressou, então, em outra escolinha, que não tinha custo algum. Seu treinador, Elmo Dullius, o levava para participar de competições regionais, como o “Guri Bom de Bola”.

Seu pai era muito amigo de um dos conselheiros do Grêmio daquela época, para quem tinha prestado serviços quando jovem. Então surgiu a ideia de levar Jakson para fazer um teste em Porto Alegre no Grêmio Futebol Porto-alegrense. Durante sete dias ele participou de testes na posição de goleiro. Passando em um dos testes, os treinadores o orientaram a retornar em março de 2007, quando ele realizaria outro teste com o grupo das categorias de base. Foi quando, com sucesso, passou a compor o grupo infantil do clube daquele período.

Os jogos, os campeonatos, as disputas estão em torno de diversos campos culturais, estimulando o gosto pelas práticas esportivas. O espaço escolar, de certa maneira, constitui uma área de divulgação das habilidades esportivas, de tal modo beneficiando os alunos do gênero masculino, pois se dedicam a atividades de competitividade no esporte, como o futebol, gosto, às vezes, enraizado desde o nascimento.

Conclusões

Analisamos como o corpo e a posição de um sujeito menino-esportista são constituídos por meio da presença dos discursos da família e da escola. A família e a escola, como vimos na história de Jakson, são consideradas as primeiras e principais responsáveis pela construção das dimensões de gênero e dos corpos. O corpo e a posição de sujeito menino-esportista são constituídos em meio à presença de processos educativos e reiteram prescrições de gênero. Na produção discursiva da educação de Jakson, são demandadas e valoradas habilidades e agilidade.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

Assim, vão se caracterizando em diferentes momentos educativos da sua vida as marcas identitárias de gênero. Ao chegar à escola, muitas vezes as práticas esportivas assumem uma centralidade no que diz respeito à educação corporal dos sujeitos, fazendo demarcações identitárias contendo aspectos que caracterizam e acentuam uma desigualdade entre homens e mulheres. Isso designa uma ordem de habilidades que direciona o ser masculino a buscar sempre ser melhor e mais respeitado que o outro, a fim de atingir uma posição de poder ou de um corpo guerreiro induzido constantemente ao esporte, à competição, à vitória.

Palavras-chave: Gênero. Corpo. Educação Física. História de vida.

Agradecimentos

Ao Pibic-Unijuí pelo financiamento e apoio na pesquisa.

Referências

SCHWENGBER, Maria Simone. Professora, cadê seu corpo?. In: MEYER, Dagmar Estermann; SOARES, Rosângela de Fátima Rodrigues (Orgs.). Corpo, gênero e sexualidade. Porto Alegre: Mediação, 2004.